

IMPACTO DA BUSCA TELEFÔNICA NA IDENTIFICAÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ

Victoria Davanço^{a,*}, Jenifer Ogushi^c,
Renata Aparecida Belei^c, Mariana Esteves Rolim^c,
Andressa Midori Sakai^c,
Iara Aparecida de Oliveira Secco^b,
Roseli Victorio Vítor^d,
Claudia Maria Dantas de Maio Carrilho^b,
Jaqueline Dario Capobiango^b,
Cibelly da Silva Rocha Bono^b,
Laura Alves Moreira Novaes^c,
Francielly Palhano Gregorio^c,
Renata Pires de Arruda Faggion^c

^a Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina, PR, Brasil;

^b Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil;

^c Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil;

^d Universidade Filadélfia de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) ocupa a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e normalmente é identificada após a alta. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da busca telefônica nas taxas de infecção de sítio cirúrgico de um hospital universitário.

Métodos: Estudo epidemiológico, prospectivo, realizado pelo acompanhamento de pacientes cirúrgicos internados, por meio de análise diária da evolução clínica, de exames laboratoriais e uso de antimicrobianos; e dos pacientes após a alta, com 31 e 91 dias após a cirurgia, por meio de ligação telefônica seguindo roteiro pré-estabelecido. Foram analisados os pacientes entre novembro de 2022 a março de 2023 em um hospital terciário de grande porte, que realiza em torno de 800 cirurgias por mês.

Resultados: Foram avaliadas 3.688 cirurgias, que resultaram em 103 (2,8%) casos de ISC. Em relação à identificação das infecções cirúrgicas, 14 foram identificadas em novembro, sendo 8 (57,1%) durante internação e 6 (42,9%) por busca telefônica; 16 em dezembro, 3 (18,75%) durante a internação e 13 (81,25%) por busca telefônica; 27 em janeiro, 13 (48,1%) durante a internação e 14 (51,9%) por busca telefônica; 16 em fevereiro, 7 (43,75%) durante a internação e 9 (56,25%) por busca telefônica; e 30 em março, 10 (33,3%) durante a internação e 20 (66,7%) por busca telefônica. Quanto ao tempo de início dos sintomas, 46 (44,7%) foram detectados em até uma semana pós-cirurgia. A maior frequência foi de adultos (51,5%), sexo feminino (55,3%), sendo 23 (22,3%) infecções pela clínica da ginecologia e obstetrícia. Em relação ao desfecho, 93 (90,3%) obtiveram alta hospitalar, 9 (8,7%) evoluíram a óbito e 1 (1%) paciente permaneceu internado. A busca hospitalar registrou 39,8% das ISC e 60,2% foram identificadas pela busca telefônica.

Conclusão: Evidenciou-se que mais da metade das ISC foram identificadas por meio da busca telefônica, na qual, houve maior frequência em adultos, do sexo feminino, da

clínica ginecologia e obstetrícia, com maior desfecho de alta hospitalar. Logo, mostra-se a importância da vigilância epidemiológica após alta hospitalar por meio da busca telefônica.

Palavras-chave: Infecção da Ferida , Cirúrgica , Vigilância Epidemiológica , Ligação Telefônica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103376>

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DE CATETERISMO VESICAL DE DEMORA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PRIVADO TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

Giovanna Marssola Nascimento*,
Fernanda Neves de Carvalho,
Roberto Camargo Narciso,
Mariana Ferreira de Carvalho,
Carlos Eduardo da Conceição Rosa,
Rita Jaqueline da Silva, Persis Pereira de Magalhães,
José Eduardo Tambor Bueno, Katia Kisielow dos Anjos,
Arli Antônio Reginaldo Júnior

Leforte Morumbi, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A utilização de Cateterismo Vesical de Demora (CVD) é um procedimento comum e diretamente relacionado a internações hospitalares. Porém, a utilização inadequada do dispositivo pode levar a eventos adversos, como por exemplo Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter vesical (ITU-AC). A ITU-AC é uma infecção de grande potencial preventivo e sua incidência impacta negativamente na melhora clínica do paciente.

Objetivo: Avaliar a redução de ITU-AC a partir da implementação de medidas preventivas com a equipe assistencial na UTI adulto de um hospital terciário de São Paulo.

Metodologia: Estudo quase-experimental realizado em UTI de um hospital privado terciário de São Paulo durante 30 meses (jan. 2021 a jun. 2023). A intervenção deu início em junho de 2022. Anteriormente (período pré-intervenção), a passagem do cateter vesical de demora dos pacientes da UTI era realizada pela equipe de enfermagem sem rotina técnica específica e sem auditoria focada na manutenção do dispositivo. A partir da intervenção foi elaborado Procedimento Operacional Padrão (POP) para passagem de cateterismo vesical de demora e iniciadas medidas de vigilância para manutenção do dispositivo.

Resultados: Foram levantadas possíveis falhas durante a passagem e manipulação do CVD e elaborado POP específico para padronização da técnica de passagem. Foi realizado orientação sobre a utilização da clorexidina degermante para higiene íntima e fixação adequada do dispositivo. Durante as auditorias beira leito, foram reforçadas com a equipe assistencial as recomendações de prevenção e de retirada do dispositivo quando não indicado. O número de ITUs nos 18 meses pré-intervenção foi de 8 comparado com 1 dos 12 meses pós-intervenção. A densidade de incidência de ITU nos períodos foi de 1,82 (pré-intervenção) versus 0,61 (pós-intervenção), tendo redução de 33%, mas não houve diferença

estatística significativa ($p > 0,05$). A taxa de uso de cateter vesical de demora dos períodos foi 29,2% vs. 15,6%.

Discussão/Conclusão: Houve redução na incidência de ITU-AC, com a implementação das medidas preventivas, porém sem diferença estatística significativa. Estudos adicionais com amostras maiores são necessários.

Palavras-chave: ITU, IRAS, SCIH

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103377>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INFECÇÃO POR CLOSTRIDIÓIDES DIFFICILE EM HOSPITAIS BRASILEIROS

Luiza Arcas Gonçalves^{e,*}, Ivan Lira dos Santos^g, Júlia Herkenhoff Carijó^a, Claudia Maria Dantas de Maio Carrilho^h, Bruno César Batista Cacentino^b, Marsilene Pelisson^h, Luciana Neves Passos^d, Glaucia Fernanda Varkulja^c, Ana Paula Matos Portoⁱ, Antônio Brazil Viana Júniorⁱ, Thaís Guimarães^{e,f}, Silvia Figueiredo Costa^e

^a Hospital Glória D'Or, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;

^b Hospital Paulistano, São Paulo, SP, Brasil;

^c Hospital Santa Catarina, Brasil;

^d Hospital Unimed Vitória, Vitória, ES, Brasil;

^e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^f Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), São Paulo, SP, Brasil;

^g Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil;

^h Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil;

ⁱ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A infecção por *Clostridioides Difficile* (CDI) constitui-se como uma das principais infecções associadas à assistência à saúde. No contexto da crise sanitária da COVID-19, foi observado aumento na incidência de IRAS, entretanto, o comportamento da incidência de CDI permanece controverso. O presente trabalho objetiva avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na densidade de incidência de CDI, na adesão da higienização das mãos e no consumo de antimicrobianos em hospitais brasileiros.

Métodos: Foi realizado um estudo ecológico com dados de densidade de incidência de CDI, taxa de adequação de higienização de mãos e consumo de antimicrobianos (azitromicina, clindamicina, vancomicina, piperacilina-tazobactam, meropenem, levofloxacina e ceftriaxona) de 7 hospitais brasileiros, do período de junho de 2018 a dezembro de 2019 (pré pandemia) e junho de 2020 a dezembro de 2021 (pandemia). Os hospitais participantes eram de 4 diferentes estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná), três deles públicos e quatro privados. Foi realizada comparação dos dois períodos do estudo, utilizando o teste U de Mann-Whitney por meio do programa R versão 4.1.0, tendo sido considerado o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significativo. Também foi realizada série temporal da densidade de incidência de CDI e consumo de antimicrobianos (DDD), com

aplicação de regressão de Joinpoint, sendo considerado intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Não foi observada diferença estatística de incidência de CDI nos dois períodos (1,40 [0,00–2,71] pré pandemia e 1,74 [0,00–3,05] na pandemia; $p = 0,20$). Na pandemia, a regressão de Joinpoint não apresentou ponto de inflexão, entretanto, houve aumento percentual médio de 4% ($p = 0,081$). A proporção da higienização da higiene das mãos também não foi diferente ($p = 0,084$). Por outro lado, houve aumento do consumo de azitromicina ($p < 0,01$) e levofloxacina ($p < 0,01$) e redução de ceftriaxona ($p = 0,003$) no período da pandemia em comparação ao anterior, sem diferença nos demais. Em série histórica da pandemia, houve aumento do consumo de meropenem e vancomicina entre dezembro de 2020 e abril de 2021.

Conclusão: Ao longo da evolução da COVID-19, a interação entre medidas de proteção e risco como aumento de consumo de antibiótico podem ter influenciado de formas distintas o controle da CDI, sem aumento significativo da incidência em relação ao período anterior, porém, com tendência de aumento ao longo de 2020 e 2021.

Palavras-chave: *Clostridioides difficile*, COVID-19, IRAS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103378>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AUMENTO DE ENTEROBACTERIALES PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES EM ISOLADOS CLÍNICOS DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM SALVADOR – BA

Daniela da Silva Nascimento*, Ana Carolina Palmeira Arraes, Thamires Gomes Lopes Weber, Tatiana Theodoro Tinetti, Flávia de Araújo Sena, Cláudia Alves da Silva Lisboa, Talita de Jesus Caldas Nunes, Ana Verena de Almeida Mendes, Maria Goreth Matos de Andrade Barberino

Hospital São Rafael – Rede D'or São Luiz, Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: A pandemia de COVID-19 acelerou o avanço da resistência bacteriana devido as altas taxas de prescrições de antibióticos, internações prolongadas em UTIs, uso de dispositivos invasivos, além de falhas na aplicação de medidas de prevenção e controle de infecções em ambientes hospitalares. O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no aumento de Enterobacterales Produtoras de Carbapenemases (EPC), em isolados clínicos de um hospital de alta complexidade de Salvador-BA.

Métodos: No período de 2019 a 2022, foram avaliados 566 isolados consecutivos, não duplicados de EPC. A identificação dos isolados foi realizada pelo Maldi-tof (Vitek-MS, bioMérieux) e a detecção de carbapenemases foi realizada com testes imunocromatográficos O.K.N RESIST-3® ou NG-TEST CARBA-5®.

Resultados: Do total de amostras analisadas, a maioria dos isolados foi proveniente de infecções do trato urinário (36%) e corrente sanguínea (26%), sendo *K. pneumoniae* o